

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Planejamento e Administração em Saúde

PROFESSOR: André Mendonça

ANO: 2022

CÓDIGO:

SEMESTRE: 2

CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS: 30/2

INÍCIO (dia/mês): 03 de Agosto

DIA DA SEMANA/HORÁRIO

Quartas-feiras, das 14 às 17 horas

TÉRMINO (dia/mês): 26 de dezembro

DISCIPLINA

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS E REDES INTEGRADAS

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

O objetivo da disciplina consiste em repensar o planejamento, gestão de sistemas e redes integradas de saúde à luz da interseccionalidade (encruzilhadas político-epistêmicas), problematizando, de modo simétrico, as questões de raça, gênero e classe. Visando a superar o falso dilema “institucionalismo extremo (tecnocracia estatal) *versus* populismo radical (mobilização social)”, subjacente ao antagonismo entre o pensamento social de pretensão universalista e o referencial crítico mal rotulado de “identitário”, serão priorizadas as seguintes discussões: racismo estrutural à brasileira; desafios do racismo institucional; o Estado do ponto de vista das lutas antirracista e antipatriarcal; diversidade de enfoques do planejamento e gestão em saúde; planejamento e gestão em saúde sob o prisma do racismo e sexismo; o setor público face à invasão da gestão neoliberal; redes de atenção em saúde à luz do cuidado integral.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Almeida, Silvio. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- Cecilio, Luiz. Modelos Tecno-assistenciais em Saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. *Caderno de Saúde Pública*, 13(3): 469-478, 997.
- Cohn, Amélia; Bujdoso, Yasmin. Participação Social e Gestão Pública no Sistema Único de Saúde. *Tempo Social*, 27 (1): 33-48, 2015.
- Curiel, Ochy. *La Nación Heterosexual: análisis del discurso jurídico y el régimen heterosexual desde la antropología de la dominación*. Bogotá: Impresol Ediciones, 2013.
- Ferreira, Cláudia. Racismo: uma questão de saúde pública e de gestão na perspectiva de gênero. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 7(2): 143-156, 2018.
- Gaulejac, Vincent. *Gestão como Doença Social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.
- Giovanella, Lígia. Planejamento Estratégico em Saúde: Uma Discussão da Abordagem de Mário Testa. *Cadernos de Saúde Pública*, 6(2): 129-153, 1990.
- Kuschnir, Rosana; Chorny, Adolfo. Redes de Atenção à Saúde: contextualizando o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2307-2316, 2010.
- Mattos, Ruben. (Re)visitando Alguns Elementos do Enfoque Situacional: um exame crítico de algumas das contribuições de Carlos Matus. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2327-2336, 2010.

López, Laura. O Conceito de Racismo Institucional: aplicações no campo da saúde. *Interface – Comunicação Saúde Educação*, 16 (40): 121-134, 2012.

Oliveira, Roberta; Cunha, Ana Paula; Gadelha, Ana Giselle; Carpio, Christiane; Rachel, Oliveira; Corrêa, Roseane. Desigualdades Raciais e a Morte como Horizonte: considerações sobre a Covid-19 e o racismo estrutural. *Caderno de Saúde Pública*, 36(9), 2020.

Paim, Jairnilson; Teixeira, Carmem. Política, Planejamento e Gestão em Saúde: balanço do estado da arte. *Revista de Saúde Pública*, 40(N Esp):73-8, 2006.

Santos, Gislene. Racismo Institucional: uma análise a partir da perspectiva dos estudos pós-coloniais e da Ética. *Ensaio Filosóficos*, 11: 145-164, 2015.

Segato, Rita. *O Édipo Brasileiro: a dupla negação de gênero e raça*. Brasília, 2006.

Silva, Denise. Ninguém: direito, racialidade e violência. *Meritum*, 9(1): 67-117, 2014.

_____. *A Dívida Impagável*. São Paulo, 2019.

Teixeira, Carmem (org.). *Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiências*. Salvador: EDUFBA, 2010.

Werneck, Jurema. Racismo Institucional e Saúde da População Negra. *Saúde e Sociedade*, 25(3):535-549, 2016.

TIPO DE AVALIAÇÃO: